

A PISCICULTURA EM DEBATE

Festa em Assis Chateaubriand divulga produção de peixes em cativeiro

MARISE HELEINE

Algumas das maiores autoridades do País em aquicultura estarão participando, no próximo dia 30, do I Seminário de Aquicultura de Assis Chateaubriand. Dirigido a piscicultores, técnicos, engenheiros de pesca e outros interessados, o seminário é gratuito e faz parte da I Fish Fest - Festa Nacional do Peixe Criado em Cativeiro que acontece nos dias 30 e 1.º de maio. Assis Chateaubriand tem voltado suas atenções para o desenvolvimento da piscicultura, aproveitando o potencial da região e, ao atrair a atenção de autoridades do assunto - nacionais e internacionais - garantiu o título de "Capital do Peixe Criado em Cativeiro".

A administração do prefeito Luiz do Amaral, que também é presidente da Associação dos Municípios do Paraná, tem investido maciçamente nesta vocação do município: "A piscicultura em Assis Chateaubriand é uma das maiores alternativas econômicas", afirma o prefeito.

POTENCIAL

A Fish-Fest é um dos 12 projetos que integram o "Programa Globalizante de Desenvolvimento da Aquicultura", que inclui entre eles, um curso superior de Engenharia em Aquicultura; industrialização e processamento da pesca e merenda escolar à base de peixe. O município tem mais de 200 hectares de área alagada para piscicultura, com cerca de 550 açudes. Só em 1993, dentro do Programa Panela Cheia, com a ajuda da Ema-

ter-PR, foram construídos 66 tanques, num total de 23 hectares de área alagada. A perspectiva para este ano é quadruplicar este número.

Ainda não existem dados concretos sobre a produção do município, mas são abatidos diariamente uma tonelada e meia de peixes entre Clarias, Pacu, Catfish, Carpa Húngara e principalmente Tilápia. Aliás, Assis Chateaubriand tem a primeira indústria de filetagem de Tilápias do

Paraná. Segundo a Secretária da Agricultura, Regina Alves Pereira, a atividade garante renda ao produtor, sem riscos: "além disso, se aproveita áreas não produtivas sem tirar espaço de outras atividades que podem ser consorciadas", afirma.

PROGRAMA

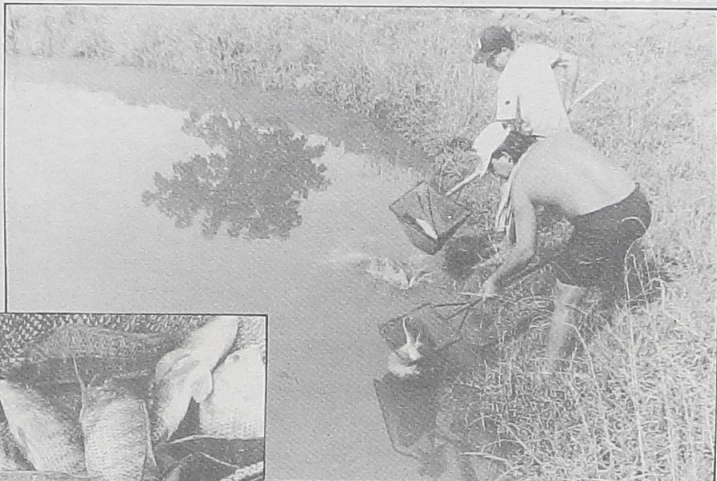
O seminário será realizado no Auditório da Prefeitura Municipal, no dia 30, às 9:00 com a palestra "A Abraq e o seu papel no desenvolvimento da aquicultura brasileira", por Geraldo Bernardino, pesquisador do Centro de Pesquisa e Treinamento de Aquicultura de Pirassununga (SP) e presidente da Associação Brasileira de Aquicultura (Abraq); 9:30 - "Sugestões e propostas para a formulação de uma programa para o desenvolvimento da aquicultura nos estados do Brasil", por Itamar de Paiva Rocha, engenheiro de pesca e diretor-presidente da MCR Aquicultura em João Pessoa (PB); 10:30 - "Principais requisitos para o desenvolvimento da piscicultura industrial", John W Jensen, chefe do Departamento de Fisheries, da Universidade de Auburn, Alabama (EUA); 13:30 - "A piscicultura e a

industrialização na região Oeste do Paraná", Sérgio Makrakis, engenheiro de pesca da Emater-PR, Marechal Cândido Rondon (PR); 14:00 - "Larvecultura e alevinagem", José Augusto Sinhorini, pesquisador do Centro de Pesquisa e Treinamento de Aquicultura de Pirassununga (SP); 14:30 - "Manejo de peixes em cativeiro", Nilton Castanholi, pesquisador e professor da Universidade Estadual Paulista - Unesp, de Jaboticabal (SP); "A criação do super-macho", Ricardo Pereira Ribeiro, zootecnista e professor da Universidade Estadual de Maringá - UEM. 1.º de maio - 9:30 - Dia de Campo (facultativo), com visitas a propriedades rurais e à indústria de filetagem de tilápia. ■

SERVIÇO

Assis Chateaubriand fica no Oeste do Paraná, a 607 quilômetros de Curitiba e a 70 de Cascavel. As inscrições para o seminário podem ser feitas na Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand, fone (0449)28-4455, ramais 136 e 143.

Ricardo Amaro



Criação de peixes é opção para pequenos produtores.

TRITICULTURA

Deral prevê queda de 25% na área do trigo

Arquivo



Produtores estão desestimulados.

o plantio de inverno este ano cresce 2,87% no Paraná, passando de uma área plantada de 777.011 ha no ano passado, para

tre 1,38 a 1,5 milhão de toneladas de grãos.

Apesar de ainda ocupar a maior área de plantio entre as la-

800.000 ha. Desse total, 700.000 ha serão ocupados só com trigo. A informação é do Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura que prevê uma produção que varia en-

vouras de inverno, o trigo continua desacreditado pelo produtor rural que vem diminuindo o seu plantio desde 1991, quando começou uma política voltada para a importação. O plantio esperado para esse ano representa 25% a menos do que foi plantado no ano passado, quando a cultura ocupou 930 mil ha, mas apenas 696.000 ha foram colhidos. O trigo foi duramente atingido pela geada.

Este ano, a expectativa de produção é de 1,34 milhão de toneladas, cerca de 30% mais que a produção de 93. Certamente os produtores vão enfrentar problemas com falta de semente, já que a disponibilidade no mercado é su-

ficiente para o plantio de 600.000 ha. Desse total, apenas 60% é de qualidade intermediária e superior, boas para panificação, conforme as novas regras divulgadas pelo Ministério da Agricultura. Outros 40% são sementes de variedades normais. Hubner acredita que se o plantio atingir a área estimada, os produtores vão plantar grão mesmo.

As demais culturas de inverno plantadas no Paraná como cevada, centeio, aveia, ocupam áreas pequenas e também enfrentam problemas de mercado que restringem o aumento do plantio. A exemplo do trigo, a cevada enfrenta a concorrência internacio-

nal, que desestimula o plantio aqui no Brasil.

O centeio sempre ocupou áreas pequenas. É uma cultura de alto risco, rudimentar e de baixa tecnologia. Quando o plantio é prejudicado, acaba sendo incorporado ao solo. Trata-se de um produto utilizado apenas pelo segmento naturalista que compra pouco e paga pouco ao produtor.

A aveia é destinada ao consumo animal e pela indústria alimentícia do Rio de Janeiro e São Paulo. Normalmente a indústria absorve pouco o produto nacional, preferindo o produto importado em função da qualidade, preço e prazo de pagamento. ■

REVOADA, DE BRINCADEIRAS

O pombo correio é passatempo para quem gosta de boas competições

ROBERTO NICOLATO

ganhar dinheiro, nem pensar. Criar pombo correio é mesmo um hobby, uma diversão que reúne 82 criadores em Curitiba e conta até com uma associação: a Sociedade Columbófila, que já existe desde 1977. O engenheiro mecânico, Erwin Richard Júnior, é presidente da entidade e cria pombo correio desde 1984. Hoje ele tem mais de 120 aves, que constantemente podem ser vistas em revoadas pelo bairro onde mora em Curitiba.

Para os criadores, os pombos proporcionam um espetáculo, que é preparado com pelo menos três meses de antecedência. As aves são treinadas para que possam mostrar um bom desempenho nas competições. As corridas quilométricas funcionam como uma prova de resistência e agilidade. Pelo menos metade da criação de Erwin Richard Júnior é destinada às competições. A outra metade é usada para reprodução.

O preço de um filhote vendido pelo criador varia de US\$ 20 a US\$ 30. "Este preço pode até ser

considerado alto para se comparado com o praticado em aviários. Mas o comprador vai ter a certeza de que estará comprando uma ave com pedigree e de boa procedência", afirma. Esta garantia pode ser constatada numa ficha individual, onde há uma espécie de curriculum de cada ave.

RESISTÊNCIA

O pombo correio é resultado do cruzamento de várias raças como Altivôo, Carrier e Gravatinha. Do Altivôo, ele herdou a permanência e a resistência no voo; do Carrier o porte atlético e do Gravatinha a boa orientação. As equipes para competição são criadas em viveiros, onde são colocados de 30 a 40 pombos.

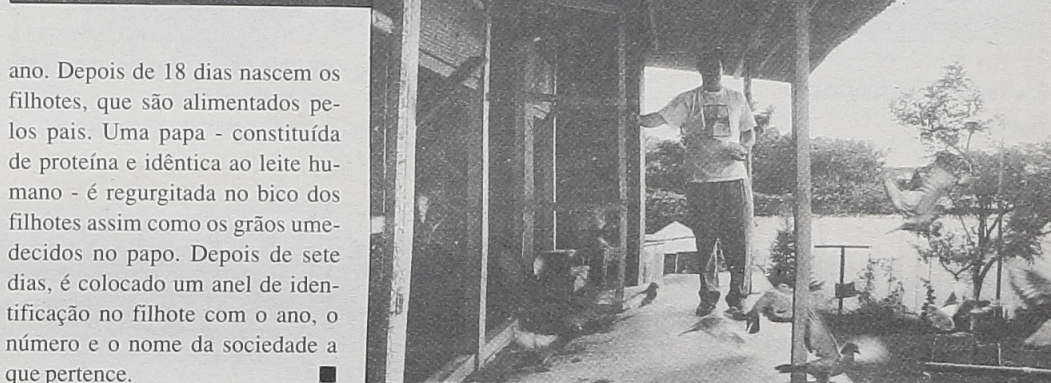
A alimentação é composta basicamente de grãos. Em média cada ave come 30 gramas por dia. O pombo é monógamo. O macho é capaz de ficar até o fim da vida com a mesma fêmea, que conta com uma boa ajuda na hora de fazer o ninho.

As matrizes põem dois ovos a cada chocada, cinco vezes por



Kraw Penas

Erwin Richard treina os pombos campeões de velocidade.



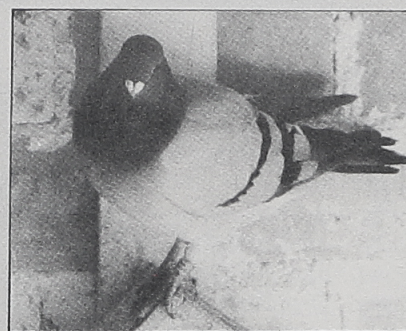
Kraw Penas

ano. Depois de 18 dias nascem os filhotes, que são alimentados pelos pais. Uma papa - constituída de proteína e idêntica ao leite humano - é regurgitada no bico dos filhotes assim como os grãos umedecidos no papo. Depois de sete dias, é colocado um anel de identificação no filhote com o ano, o número e o nome da sociedade a que pertence. ■

NAS COMPETIÇÕES, UM VÔO PARA A VITÓRIA

Neste mês de abril, milhares de pombos-correios ganham os céus de Curitiba numa demonstração de beleza, agilidade e resistência. É o começo da temporada de treinamento para o Campeonato de Vôo de 1994, que será realizado a partir de julho, em treze etapas. A rota de vôo segue em direção à região Oeste do Estado e vencem os pombos que regressarem primeiro a Curitiba.

Os pombos vão ter que vencer numa primeira etapa, cerca de 50 quilômetros, de São Luís do Purunã até a capital paranaense. Mas é apenas o começo. A cada etapa as distâncias vão aumentando, tendo como ponto de partida cidades como Palmeira, Cascavel, Guarapuava e Foz de Iguaçu. A última acontece



em Assunção, no Paraguai, e será o maior teste de resistência para as aves na competição. Elas terão que percorrer 830 Km até Curitiba. Como os pombos atingem em média 90 Km/hora, o percurso deverá ser feito no máximo em até 10 horas, dependendo das condições do tempo.

De acordo com o regu-

lamento, cada criador pode inscrever até 20 aves. O criador Erwin Richard Júnior começou a participar das competições em 1985 e todos os anos está entre os primeiros e segundos lugares. Vencedor imbatível, ele segue à risca todos os cuidados para preparar um campeão. "A ave precisa ter

uma boa alimentação, procedência idônea e principalmente excelente condição física para vencer as distâncias, já que não há interrupção durante o vôo, afirma.

Neste mês de abril, Erwin Richard Júnior, a exemplo de outros criadores, começa a fazer os treinos individuais. Os pombos são colocados em liberdade nas re-

dondezas, de preferência no começo da manhã. É um exercício de preparação física, onde eles devem voar entre uma e uma hora e meia por dia.

A preparação continua nos finais de semana do mês de junho com os treinamentos oficiais da Sociedade Columbófila de Curitiba. Os pombos são levados para distâncias de até 50 Km para que retornem aos viveiros. "É uma oportunidade para o criador fazer a seleção das aves que vão participar das competições", diz Richard.

Durante a competição, os pombos recebem um anel de borracha com um código de identificação. Assim que a ave chega ao destino, o próprio criador retira a anilha e a co-

loca num relógio especial que registra a hora. Depois, o relógio é aberto pela comissão fiscalizadora, que terá o tempo de vôo de cada pombo e sua classificação.

A criação de pombos-correios no Brasil ainda é pequena e perde feio para a Argentina. Lá as competições são valiosas e até carros zero quilômetro são colocados como prêmios para os vencedores.

Mas é na Europa que as competições são levadas mais a sério. Na cidade de Orleans, na Bélgica, elas acontecem com até 220 mil pombos, e com prêmios valiosos. No Brasil, ainda é um hobby, mas que tem provocado emoção e a oportunidade do criador de estar em contato com a natureza. ■